

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## A REFORMA TRIBUTÁRIA E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES.

A reforma tributária, recentemente aprovada após décadas de debates no Congresso Nacional, representa um marco histórico na busca por um sistema mais simples, transparente e eficiente no Brasil. O modelo anterior, caracterizado por elevada complexidade, insegurança jurídica e alta litigiosidade, gerava custos econômicos significativos e afastava investimentos. Nesse contexto, as mudanças aprovadas têm por objetivo central a unificação de tributos sobre o consumo e a modernização da estrutura fiscal.

Unificação dos Tributos sobre o Consumo. A alteração mais relevante foi a substituição de cinco tributos – PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS – por dois novos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência compartilhada entre estados e municípios. Essa medida aproxima o Brasil do modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA), amplamente utilizado no mundo, simplificando a apuração e reduzindo a cumulatividade. Princípio do Destino.

Outra mudança estrutural é a adoção do princípio do destino, segundo o qual a arrecadação do imposto caberá ao ente federativo onde ocorre o consumo, e não mais na origem da produção. Essa alteração tende a reduzir distorções na localização das empresas, promovendo maior equilíbrio federativo e incentivando uma concorrência mais justa entre estados. Cashback e Justiça Fiscal.

A reforma também introduziu mecanismos de devolução parcial de tributos para famílias de baixa renda, conhecidos como "cashback". A medida busca mitigar o caráter regressivo dos impostos sobre o consumo, que afeta proporcionalmente mais as classes menos favorecidas, representando um avanço em termos de justiça fiscal. Imposto Seletivo.

Foi criado o Imposto Seletivo, incidente sobre produtos e serviços considerados nocivos à saúde e ao meio ambiente, como cigarros e bebidas alcoólicas. Esse tributo, de caráter extrafiscal, visa não apenas à arrecadação, mas também ao desestímulo ao consumo de bens prejudiciais.

Transição e Período de Convivência.

O texto prevê uma fase de transição de sete anos, durante a qual os tributos atuais conviverão com os novos. Haverá também um período de ajuste de vinte anos para a plena redistribuição das receitas entre estados e municípios, buscando assegurar que nenhum ente federado sofra perdas abruptas em sua arrecadação.

Impactos Esperados. A simplificação da tributação sobre o consumo tende a reduzir custos administrativos e litígios, aumentar a previsibilidade e melhorar o ambiente de negócios. Contudo, a efetividade dependerá de regulamentações posteriores e da capacidade dos entes federativos em harmonizar procedimentos. É inegável que a transição exigirá grande esforço de adaptação por parte de empresas, órgãos fazendários e contribuintes.

A reforma tributária aprovada não resolve todos os problemas do sistema brasileiro, especialmente aqueles relacionados à tributação da renda e do patrimônio. Ainda assim, representa um avanço significativo em direção a um modelo mais racional e equitativo. Trata-se de um passo essencial para destravar o crescimento econômico, aumentar a competitividade e garantir maior justiça fiscal.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna. e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Drone híbrido apoiado pela Fapesp busca melhorar pulverização de plantações

Nas lavouras espalhadas pelo país, uma batalha silenciosa afeta a produtividade: a pulverização de defensivos. Atualmente, os dois principais métodos utilizados são os tratores, responsáveis por 80% do segmento, e os aviões, que detêm 18% do mercado. Ambas as opções, no entanto, apresentam falhas que custam caro ao produtor e afetam a efetividade do sistema.

Os tratores, por exemplo, carregam um inconveniente oneroso: o simples deslocamento durante a aplicação de químicos causa o amassamento das plantas pelas rodas do veículo, gerando perda de produtividade. Segundo estimativas, essa perturbação pode resultar em uma diminuição de até 4%. "Parece pouco, mas numa fazenda de mil hectares, isso representa uma perda significativa de receita", aponta Henrique Moritz, CEO da ModelWorks Engenharia.

O pesquisador destaca que o amassamento pode ser ainda mais grave em terrenos acidentados ou em plantações de grande porte. Além disso, com o uso de tratores, a compactação do solo é recorrente: quando o veículo passa repetidamente por um local, o solo atingido fica duro demais, o que prejudica o crescimento das raízes.

Por outro lado, a pulverização com aviões, apesar de evitar o amassamento, peca pela imprecisão. É comum que haja a dispersão de produto para áreas vizinhas — processo conhecido como deriva —, uma preocupação ambiental e sanitária. "Além da exigência de maior volume de insumos, isso causa até conflitos entre vizinhos", conta o engenheiro. As aeronaves também não conseguem voar com segurança em áreas de relevo irregular, e os acidentes aéreos na agricultura infelizmente ainda são uma realidade.

Diante desses desafios, os drones emergiram como uma alternativa promissora. Pequenos, ágeis e precisos, eles aplicam os produtos químicos com alta eficácia, permitindo reduzir o volume de insumos e água necessários. Essa precisão diminui o desperdício, evita a contaminação de cursos d'água e contribui para uma agricultura de menor impacto ambiental.

Essa tecnologia, entretanto, ainda tem limitações significativas. A maioria dos modelos disponíveis são equipamentos chineses elétricos com baixa autonomia. "A cada dez minutos de operação, a bateria precisa ser trocada", pondera Moritz. "A logística de manter baterias carregadas em campo é um desafio para grandes propriedades, o que inviabiliza a aplicação e torna o custo por hectare muito alto." Para piorar, a necessidade de trocas constantes de bateria aumenta a exposição dos trabalhadores a produtos químicos.

Nesse cenário, a startup fundada por Moritz, com apoio do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da Fapesp, desenvolveu um drone híbrido a combustível com uma plataforma de reabastecimento inteligente totalmente nacional. A inovação elimina a necessidade de baterias sempre disponíveis e permite que o dispositivo opere por períodos mais longos. "Esse conceito reduz drasticamente o custo por hora de operação, e sua produtividade se aproxima à dos tratores", afirma.

O sistema de pulverização é automatizado e busca unir alta produtividade e precisão, com um custo operacional até 50% menor que o das opções atuais. Para o reabastecimento, o drone pousa sozinho em uma plataforma móvel onde recebe, de forma automatizada, tanto o combustível quanto os químicos da aplicação — um processo que, tradicionalmente, é manual e exige equipes numerosas.

O engenheiro mecânico explica que o objetivo é alcançar a mesma escala de cobertura dos tratores, mantendo a qualidade superior de pulverização dos drones. "A tecnologia junta o melhor dos dois mundos: a qualidade da aplicação por drones com a produtividade e o custo

dos métodos tradicionais", resume.

Após recarregado, o equipamento decola sem intervenção humana, simplificando a logística e reduzindo a mão de obra. Esse aspecto é crucial para garantir melhores condições de trabalho, já que a pulverização agrícola é uma das atividades de maior risco no campo. "O operador controla tudo remotamente e, assim, fica mais seguro, sem exposição a perigos físicos ou risco de contato com agroquímicos", detalha Moritz.

Com uma aplicação mais precisa, há também a redução da deriva para áreas não desejadas, gerando um impacto ambiental bastante positivo. Em outras palavras, a solução protege o meio ambiente, aumenta a eficiência e garante a segurança ocupacional do trabalhador.

Da observação à solução. O projeto surgiu das observações do pesquisador. "Minha família sempre teve contato com o agronegócio. Eu via de perto os problemas que os produtores enfrentavam", conta. Ele decidiu usar seu conhecimento técnico para aproximar ciência e agronegócio, transformando conhecimento acadêmico em soluções práticas. O desenvolvimento começou em 2016 e, atualmente, o sistema tem cinco patentes submetidas. Uma delas, relativa ao sistema de reabastecimento automatizado, já foi concedida.

A ModelWorks tem duas versões do dispositivo: um modelo menor, ideal para pequenas propriedades e demonstrações, e uma versão maior, com capacidade para cobrir grandes áreas com alta produtividade. Ambas mantêm a tecnologia híbrida e a automação. A empresa já tem um protótipo em teste e busca validações para levar o produto ao mercado em breve.

Recentemente, a startup conseguiu um investidor para acelerar o desenvolvimento, e a expectativa é ter produtos prontos para demonstração em 2026. "Existem duas opções de modelos de negócio: venda direta para produtores ou prestação de serviço por meio de parcerias. Já existe uma rede de prestadores de serviço, o que consideramos um facilitador", explica Moritz.

Vantagem competitiva e planos futuros

O preço de aquisição do modelo deve ser mais elevado que o dos concorrentes chineses, mas a expectativa é que os ganhos operacionais tornem o investimento atraente. A empresa planeja iniciar a operação comercial em 2026, com foco inicial no estado de São Paulo.

Segundo Moritz, a estratégia é estar perto dos primeiros clientes para acompanhar a operação e fazer as adaptações necessárias. Em um segundo momento, a ideia é expandir para todo o Brasil. A internacionalização também está nos planos. "O potencial de mercado é grande não só no Brasil, mas em outros países que enfrentam desafios semelhantes na pulverização."

A ModelWorks não é a primeira startup a criar drones híbridos para pulverização, mas, segundo o pesquisador, as iniciativas anteriores não evoluíram por falta de maturidade do produto. "Buscamos a validação para colocar um produto confiável e seguro no mercado."

Essa cautela é a aposta da startup para conquistar o segmento. "Preferimos demorar mais e ter um produto realmente diferenciado. Não é só um drone melhor, é um sistema automatizado que resolve múltiplos problemas de uma vez." Ainda assim, há desafios a serem superados, como o investimento inicial, a adaptação dos produtores à tecnologia e a regulamentação.

Para Moritz, a chave é o equilíbrio entre tecnologia avançada e viabilidade econômica. "Nosso diferencial é oferecer não apenas inovação, mas uma ferramenta que ajude o produtor a reduzir custos, aumentar a segurança e melhorar a qualidade da pulverização."

# FAZENDA DE SÃO PAULO LIDERA RANKING DOS MAIORES PRODUTORES DE LEITE DO PAÍS



Com mais de duas mil vacas holandesas e uma produção diária de cem mil litros de leite, a maior fazenda leiteira do Brasil está localizada em Araras, no interior de São Paulo. Segundo o Ranking TOP 100 2025, realizado pela MilkPoint, que reúne os maiores produtores do País, a Fazenda Colorado ocupa a primeira colocação, com a comercialização de 36,2 milhões de litros. A propriedade registrou média diária de 98 mil litros, volume 61% superior ao de quando alcançou o topo pela primeira vez.

Vale destacar que, entre os 10 maiores produtores nacionais de leite, outras duas fazendas paulistas estão no ranking: a Fazenda São José (33,9 milhões de litros), em Tapiratiba-SP, na região de Campinas, que ocupa a terceira posição; e a Fazenda Santa Rita (23,1 milhões de litros), em Descalvado-SP, região Central, na sexta colocação.

Para o gerente de pecuária da Fazenda Colorado, José de Carvalho, os últimos anos foram essenciais para que os grandes

produtores ampliassem ainda mais a produção de leite. Entretanto, medidas e ações estratégicas são fundamentais para promover o segmento em geral. "Eu vejo como fundamental a construção de políticas e programas que incentivem a organização da cadeia produtiva como um todo, sempre em parceria com a Secretaria da Agricultura, órgãos públicos e entidades do setor. Esse alinhamento pode potencializar o protagonismo de São Paulo na produção de leite e contribuir para que o Estado volte a se destacar no cenário nacional", frisou José de Carvalho.

No cenário estadual, a produção de leite paulista foi de 1,7 bilhão de litros em 2024, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP (SAA). Isso representou um aumento de aproximadamente 6% em relação ao ano anterior. Essa capacidade coloca São Paulo entre os principais produtores nacionais, ficando atrás apenas de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina,

respectivamente.

Inovação e melhoramento na produção de leite

Com a missão de orientar o setor leiteiro sobre como melhorar a qualidade do leite e aperfeiçoar a produção, a SAA, por meio do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta), promove a Caravana Giro do Leite, que já atendeu mais de 30 mil produtores e participou de 13 eventos em diferentes cidades, como Frutal, Mococa, Piracicaba, Pindamonhangaba, Ribeirão Preto, São Sebastião da Gramma, entre outras, totalizando mais de quatro mil quilômetros rodados.

O projeto leva pesquisa e inovação para produtores diretamente no campo. O trabalho, que já existia no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Bovinos Leiteiros do IZ-Apta, da SAA, ganhou a estrada por meio da caravana e de seu laboratório móvel em 2024.

"No ano passado, percorremos 5 mil quilômetros e participamos de oito eventos em São Paulo e um em Minas Gerais. Ao todo, foram analisadas em tempo real 1.600 amostras de leite", comemora Luiz Carlos Roma Júnior, diretor do Laboratório de Referência em Qualidade do Leite do IZ.

Voltado para a sustentabilidade da atividade leiteira nas propriedades do Estado de São Paulo, a SAA mantém o Projeto CATI Leite. O trabalho tem como base quatro pilares: melhoria da qualidade de vida do produtor, geração de renda, bem-estar animal e conservação de solo e água.

Com equipe técnica qualificada distribuída pelo Estado, o Projeto

apoia os produtores da pecuária leiteira na administração e gestão do sistema produtivo e no planejamento da atividade, para maior eficiência e qualidade; no manejo de pastagens e na produção de forragem em sistemas rotacionados, garantindo alimentação de qualidade e em quantidade ao longo de todo o ano.

Investimento no setor  
Com a finalidade de apoiar o desenvolvimento da pecuária leiteira paulista, por meio da modernização de técnicas de manejo e da adoção de tecnologias de produção, a Secretaria de Agricultura, por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio (FEAP), mantém a linha FEAP Leite Agro SP.

"A linha FEAP Leite representa uma oportunidade para o produtor modernizar sua atividade, melhorar a qualidade do leite e reduzir custos de produção. Com crédito acessível, em condições diferenciadas, o produtor consegue investir em genética, nutrição e infraestrutura, garantindo mais produtividade e competitividade. É o apoio direto do Governo, por meio da SAA, para fortalecer a pecuária leiteira no Estado e assegurar o sustento das famílias no campo", destacou o secretário executivo Felipe Alves.

Além da linha de financiamento para o produtor, a SAA também possui uma iniciativa que permite ao poder público estadual adquirir produtos diretamente de agricultores familiares, por meio de suas cooperativas: o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS). Somente este ano, até agosto de 2025, foram mais de R\$21 milhões, cerca 4,6 milhões de litros de leite em compras públicas de leite da agricultura familiar.

# BICHO-MINEIRO-DO-CAFÉ COMPROMETE FOLHAS DO CAFEIEIRO E IMPACTA A PRODUTIVIDADE

O combate eficaz das pragas é imprescindível para o sucesso do cultivo de café. Entre elas, destaca-se o bicho-mineiro-do-café (*Leucopetera coffeella*), pequena mariposa de coloração clara que pode causar grandes prejuízos econômicos. Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sua presença pode comprometer até 87% da produtividade dos cafezais.

O problema surge ao longo do ciclo reprodutivo do inseto. A mariposa deposita seus ovos nas folhas do cafeeiro, especialmente as mais altas. Após a eclosão, a lagarta perfura o tecido foliar e se instala dentro da folha, consumindo seus nutrientes. Essa ação enfraquece diretamente a planta, reduzindo a produtividade de forma significativa se não controlada.

"Ao se instalar no interior da folha, a praga cria pequenas galerias que deixam o tecido quebradiço e reduzem a capacidade de fotossíntese. A planta perde nutrientes essenciais e produz menos grãos de café. Além disso, a desfolha em áreas atacadas pode chegar a 75%, como aponta a Embrapa", explica Luiz Henrique Marcandalli, Head de Marketing da Rainbow Agro.

Para auxiliar o produtor a combater esse desafio, a Rainbow desenvolveu o inseticida Aceway. Com combinação sinérgica e diferentes modos de ação, sendo um deles de efeito sistêmico enquanto o outro gera efeito de choque nas pragas já existentes, o produto apresenta excelente ação no combate do bicho-mineiro-do-café.

"Com Aceway, o cafeicultor controla o bicho-mineiro-do-café, contribuindo para a proteção e, consequentemente, a produtividade do cafezal ao longo da safra. Desenvolvido à base dos princípios ativos acetamiprida e bifentrina, essa é uma das soluções que fortalece nossos pilares de levar ao campo um portfólio robusto e com valor conveniente para o agricultor", complementa Marcandalli.

Sobre a Rainbow Agro Nosso compromisso é impulsionar o crescimento. Assumimos a responsabilidade de aprimorar a produção agrícola, oferecendo soluções sustentáveis com altíssima qualidade. Promovemos o crescimento mútuo de nossa equipe de colaboradores, parceiros e agricultores em escala global, nos tornando hoje líderes em exporta-



ção de agroquímicos na China e uma das lideranças globais do segmento.

Nossa missão, há mais de 20 anos, é entregar formulações que impulsionem a produtividade na colheita, mas também em todos os elos da cadeia de negócios.

São mais de 100 países, com mais de 7.000 registros globalmente, 300 pa-

tes de formulações próprias e 200 ingredientes ativos, desenvolvidos por uma equipe dedicada de pesquisa em dois centros internacionais de P&D.

No Brasil, ampliamos nossa participação com uma equipe especializada, que prioriza o atendimento das necessidades específicas da nossa agricultura, para entregar excelência da fábrica até o campo.

# AUMENTO DA PRODUÇÃO DE MILHO FORTALECE PLANEJAMENTO DA PRÓXIMA SAFRA DE SOJA



Conab mostra que desempenho da safrinha pode garantir ao produtor mais recursos e previsibilidade para o plantio da soja 2025/26

A produção total de milho no Brasil deve alcançar 137 milhões de toneladas na safra 2024/2025, o que representa crescimento de 18,3% em relação ao ciclo anterior. A estimativa é da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A segunda safra (safrinha) responde pela maior parte

desse volume e deve somar 109,5 milhões de toneladas, com alta de 21,7%.

Para Manoel Álvares, gerente de inteligência da ORÍGEO, joint venture entre Bunge e UPL, voltada à agricultura sustentável no Cerrado, os resultados da safrinha proporcionam boa rentabilidade aos produtores. "Com fluxo de caixa impulsionado pela comercialização do milho, muitos agricultores ganham tempo para an-

tecipar a compra de insumos e planejar com mais segurança o plantio da soja", explica. "Quando a colheita do milho vai bem, isso ajuda o produtor a se organizar para a soja. Ele consegue tomar decisões antecipadamente, comprar sementes melhores e cuidar melhor da terra e do plantio".

A previsibilidade é uma importante vantagem dos agricultores, que também podem organizar melhor a logística de armazenagem, fazem compras com mais planejamento e contribuem para que a próxima safra de soja ocorra dentro da janela ideal de plantio, respeitando as características climáticas de cada região. A rotação entre o milho e soja e a agricultura regenerativa também favorecem a saúde do solo e contribui para o controle de pragas e doenças", explica Álvares.

A produção de soja, por sua vez, atingiu 169,6 milhões de toneladas na safra 2024/25, segundo os dados mais recentes liberados pela Conab. O levantamento também aponta para produção total de 345,2 milhões de toneladas de grãos no país, com aumento de 16% em relação ao ciclo anterior.

O cenário positivo reforça a importância do planejamento entre

uma safra e outra. Nesse sentido, a ORÍGEO se posiciona ao lado dos agricultores, oferecendo uma linha completa de produtos e uma equipe de especialistas para dar o suporte necessário no MATOPIBAPA, Mato Grosso e Rondônia. Com esse apoio, o agricultor se prepara melhor, aproveita o bom momento do milho e planeja melhor a safra de soja. "Uma boa safra de milho dá ao produtor a base que ele precisa para entrar bem preparado na soja. É o primeiro passo para uma nova safra começar com mais qualidade e planejamento", finaliza Álvares.

Sobre a ORÍGEO

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão – antes e depois da porteira. A empresa fornece soluções de ponta a ponta para grandes agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Para mais informações, acesse [origeo.com](http://origeo.com)

## MEDICAR OS BOVINOS CONTRA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ANTES DO CONFINAMENTO É ESTRATÉGIA SANITÁRIA EFICAZ, INFORMA ESPECIALISTA

Metafilaxia proporciona produtividade e reduz índice de perdas do rebanho

O período de secas, que começa no inverno, marca o início da entrada de bovinos nos confinamentos como estratégia de terminação. "O fim das águas significa redução da qualidade e da quantidade do pasto para os animais. É hora de confinar. Porém, essa importante técnica para ganho de produtividade inclui desafios atrelados ao controle das doenças respiratórias", alerta o médico-veterinário Felipe Pivoto, gerente de serviços técnicos para bovinos e equinos da Vetoquinol Saúde Animal.

Vários fatores facilitam a instalação de quadros infecciosos. São eles: transporte, mudança de ambiente, mistura de lote, vacinação, manejo e nova dieta. O resultado é o aumento da imunossupressão, quando há redução importante da atividade do sistema imunológico dos animais. Neste cenário, as Doenças Respiratórias Bovinas (DRBs) tornam-se a principal causa de perdas econômicas em confinamentos, reduzindo o desempenho corporal e até levando bovinos à morte.

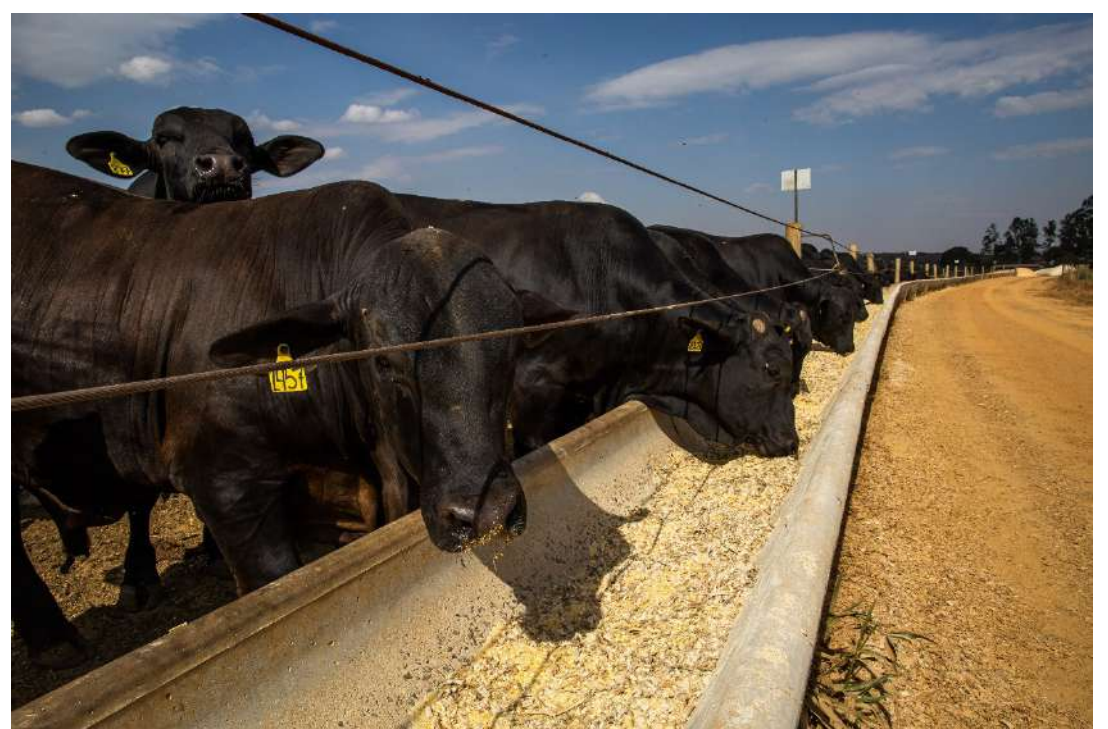
Para reduzir os prejuízos causados por DRBs, os pecuaristas podem usar a metafilaxia – estratégia sanitária que envolve a administração de antibióticos e anti-inflamatórios aos animais ainda saudáveis, que estão em risco de desenvolver en-

fermidades após passarem por situações estressantes, até a chegada ao confinamento.

"A metafilaxia é indicada principalmente para lotes de risco, como os animais recém-desmamados, de múltiplas origens e os que percorreram longas distâncias até o novo local. Além disso, é sempre importante contar com profissionais capacitados para indicar a metafilaxia. E isso deve ocorrer somente após avaliação de idade, origem, histórico sanitário, distância percorrida, condição corporal e estação do ano", explica Felipe Pivoto.

A metafilaxia reduz em até 70% os casos de DRBs, além de aumentar entre 20 e 30% o Ganho Médio Diário (GMD) – incrementando a produtividade do rebanho. Por fim, ela também reduz a taxa de descarte de animais por condição de saúde e de reinclusão na enfermaria.

Potente Anti-inflamatório Não Esteroidal (AINE), Tolfedine® CS, desenvolvido pela Vetoquinol Saúde Animal, é um importante aliado da metafilaxia. "Unindo a um antibiótico com boa penetração pulmonar e ação prolongada, temos redução da inflamação respiratória leve, melhoria da ingestão de alimentos e redução de febre e desconforto – todas condições que animais estressados podem apresentar ao chegar nos confinamentos", explica o especialista.



"Com a execução correta da metafilaxia, o pecuarista mantém a produtividade enquanto zela pela saúde dos animais – uma das missões da Vetoquinol Saúde Animal".

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal

A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Asia-Pacífico. Em 2024, o faturamento global foi de € 539 milhões. Com expertise global conquistada ao longo de mais de 90 anos de atuação, a empresa também cresce no Brasil, onde expande suas atividades desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, desenvolve

e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica.

O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biotecnologias, incorporada em 2019.

No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos.